

EXPERIÊNCIA, CINEMA E SUJEITO: ANÁLISE DE FILMES NO CONTEXTO DO ENSINO SUPERIOR NO PROJETO DE EXTENSÃO

Lara Lavínia Farias Rocha ¹
Marina Alexandra Andrade Omena ²
Érica Maria Carvalho de Oliveira ³
Cláudio Jorge Gomes de Morais ⁴

INTRODUÇÃO

O cinema possui diversas características, entre elas: o encantamento e sua função dentro do contexto educacional. Nesse aspecto, pode-se compreender que o projeto de extensão criou-se na necessidade de introduzir ao aluno de ensino superior a importância da análise crítica diante de uma conjuntura atípica, como foi o caso da pandemia de COVID-19. Segundo Trindade et al. (2021) “A educação para a linguagem fílmica é importante, sobretudo enquanto recurso valiosíssimo para o desenvolvimento de aprendizagens em geral e, em particular, no que toca à construção de conhecimento histórico.”. Ou seja, o processo de análise e de criticidade acerca dos filmes propostos teve em sua esfera questões históricas, sociológicas e filosóficas, além de ter também dentro da discussão pontos que referenciam o potencial educacional.

Entretanto, pode-se, também, realizar propostas inovadoras quanto à situação que estava ambientado na época: todos em isolamento social por conta da pandemia de COVID-19. O projeto de extensão teve objetivo de poder compartilhar os filmes propostos, sendo estes *Coringa* (2019) e o documentário *Sicko* (2007), que tratam de temas urgentes no contexto educacional e social, e poder criar uma roda de diálogo com os alunos extensionistas que fizeram parte do projeto, tornando-se um âmbito onde ocorreu uma série de questões que foram trazidas até mesmo da vida pessoal dos alunos, para dentro da roda de conversa, saindo do campo do ensino superior, e do engessamento que às vezes o mesmo proporciona, fazendo com que o projeto também se tornasse uma esfera segura e livre para possíveis opiniões e teorias.

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC - AL, larafariasrocha@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC – AL, marina.andradex@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia do Centro Universitário CESMAC – AL, ericoliveir4@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor pela Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP, cjgmorais@gmail.com

METODOLOGIA

O processo metodológico utilizado para a realização do projeto extensionista, experiência, cinema e sujeito: análise de filmes no contexto do ensino superior no projeto de extensão, foi o método pesquisa participante virtual, o qual possui como característica ser um processo coletivo que busca proporcionar a interatividade dos pesquisadores com o objeto a ser debatido. Dispondo como principais atividades pedagógicas a análise, discussão e contextualização do filme *Coringa* (2019) e o documentário *Sicko* (2007) por meio da plataforma digital Teams.

Deste modo, os caminhos metodológicos presentes nesse artigo, são compreendidos como a estruturação e a progressão das etapas previamente elaboradas. Para que dessa forma, a metodologia pesquisa participante possa ir além da teoria, já que um dos objetivos é que haja uma transformação de caráter prático e subjetivo do sujeito. No tocante a similitude entre prática e teoria no contexto metodológico podemos afirmar que:

Esta não pode ser encarada de maneira simplista, mecânica, nem direta, podendo passar-se da teoria à prática ou vice-versa. A prática tem primazia sobre a teoria, o que não significa uma contraposição nem anulação, mas uma unidade, uma dependência recíproca e complementar. (MARFAN, 2006, P. 51).

Portanto, em síntese a metodologia utilizada consiste na participação do extensionista como sujeito ativo do processo, levando-o a se posicionar como atuante no contexto social em que vive, assim como incentivar a consciência de classe dos discentes. Destarte, contribuindo para a formação de um sujeito crítico-reflexivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Será de fundamental importância analisarmos os pressupostos teóricos que possibilitaram não só o encontro, mas, também, um diálogo entre o cinema e o sujeito na interface entre Pedagogia e Psicologia. É a partir do século XIX que a nossa interpretação encontra o terreno propício para fazer uma crítica no tocante ao modelo conservador das ciências humanas. O positivismo foi o principal referencial que representou não só o século em questão, como, também, a esfera das pesquisas no âmbito das ciências humanas.

Ainda imerso nesse universo positivista, o Materialismo Histórico, tentou, por muito tempo, diagnosticar a sociedade, atribuindo um sentido aos acontecimentos, apontando o fator econômico como a mola propulsora de todo desenrolar histórico. O marxismo consegue contribuir, de forma dialética, para uma crítica sobre a sociedade, com uma história das contradições sociais, ou seja, em uma perspectiva que apresenta a sociedade em um olhar

distinto do até então imaginado em uma análise que se posiciona na contramão da sociedade, ou melhor, em oposição a qualquer sistema de relação de poder.

No século XX, muito embora não tenhamos vivenciado o fim dessas teorias, o debate no campo das ciências humanas sofreu profundas mudanças com a fundação do movimento dos Annales, que trazia um arquétipo distinto do que tinha sido hegemonicamente estabelecido e que, há muito tempo, configurou as páginas saturadas das ciências humanas.

Para Peter Burke, a escola dos Annales representou uma revolução na historiografia que, ao mesmo tempo, modificou a forma de pesquisa de uma grande parte dos estudos nas ciências humanas. Esse movimento fez não só a França repensar a condição da pesquisa histórica como, também, irradiou, por diversas áreas do saber. Os fundadores da Escola dos Annales foram Marc Bloch e Lucien Febvre, dois jovens que, nesse período, perceberam e sentiram a necessidade de construir uma história diferente daquela que, durante o início do século XX.

Ao afirmar que a história é filha do seu tempo, Febvre fazia um apelo aos historiadores para que eles pudessem repensar as suas maneiras de fazerem história, e, ainda, quis fazer valer, ou mesmo, demonstrar que, em cada época, eram apresentados novos desafios, por isso, a necessidade de novos instrumentos de leitura e de compreensão.

Essa perspectiva propõe pensar a história de forma distinta daquela tipicamente positivista, baseada na velha narrativa e, acima de tudo, a serviço do Estado na construção de mitos e heróis. Porém, a proposta de se fazer uma outra história é, também, poder, ao mesmo tempo, ampliar o olhar sobre o sujeito em sua pluralidade e não reduzi-lo, simplesmente, ao econômico ou, muito menos, ao social. E, assim, segue afirmando Burke (1991, p. 07):

Como Michelet, não se desprezava o subjetivo, a individualidade, como em Marx ou em outros historiadores que assentavam suas análises no econômico e no social; não se esquecia de que as estruturas sempre têm algo a dizer a respeito do comportamento do homem; e como Burckhardt, afirmava-se que o homem não se combinava a um corpo a ser mantido, mas também um espírito que criava e sentia diferentemente, em situações diferenciadas.

A Escola dos Annales aponta, no sentido de realizar uma história das possibilidades, uma espécie de diálogo com outras áreas de conhecimento, alargando, cada vez mais, a

amplitude da pesquisa em história, promovendo, dessa forma, uma maior integralidade, ou mesmo um cruzamento, entre as distintas disciplinas, dentro de uma prática interdisciplinar.

Diante das circunstâncias, o discurso de Adorno em viabilizar uma saída para a educação não estava nutrido de grandes esperanças, uma vez que a dinâmica e a velocidade dos meios de comunicação põem em dúvida o esforço para uma retomada da situação e, até mesmo, na implantação de um tipo de educação baseada na reflexão crítica. Para Adorno, apud Freitag (1987, p. 67), a democratização da educação seria o próprio germe da educação, ou seja, o seu fim e a sua destruição. A indústria cultural jamais poderia servir como ponto de referência para a educação:

Entretanto seria um equívoco acreditar que a semi-educação é o degrau que precede e prepara o acesso à cultura. Assim como uma sinfonia tocada por uma orquestra incompetente, longe de preparar o ouvinte para fruir futuramente a música de boa qualidade, pode deturpar irremediavelmente sua sensibilidade musical, a semi-educação pode obstruir para sempre o acesso da classe trabalhadora à verdadeira educação.

Ele rotula, definitivamente, a indústria cultural, declarando o fim da cultura, da educação e da arte a partir do advento do fenômeno da industrialização, passando a considerar toda essa produção e, principalmente, a produção da educação e a da cultura como inferiores ao seu ideal de cultura e de educação, que, por sua vez, tem uma forte ligação com um modelo elitista de mundo. Porém, esse é o impasse criado por Adorno: o de condenar toda a cultura e a educação que tenha um envolvimento com a indústria cultural e os seus produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente artigo, teve início em agosto de 2020, em meio a uma pandemia, onde era realizado o distanciamento social, então o docente optou pela discussão remota pela plataforma Microsoft Teams, com o intuito de buscar diálogos, debates, reflexões, pensamentos e principalmente conhecimento na área de cinema e educação.

No decurso do trabalho, os discentes assistiram o filme Coringa (2019), no qual é possível observar como a escassez na saúde pública, no que se refere, a saúde mental unida a supressão da receptividade da sociedade, no que diz respeito a pessoas com transtornos mentais.



Em referência ao documentário Sicko (2007), Pereira afirma que:

"O seu principal objetivo é mostrar como funciona o sistema de saúde norte-americano. Nos EUA não existe sistema de saúde universal e gratuito. A população só tem acesso à saúde se conveniada a um plano de saúde. A população é obrigada a pagar valores altíssimos para manter um plano de saúde. Sendo assim, o documentário mostra que o sistema de saúde americano faz da saúde da população um comércio lucrativo para os Planos de Saúde e para o próprio governo." (2014, p.01)

Associando dessa forma, a relação entre a complexidade do suporte que os Estados Unidos não dispõe no que se refere aos cidadãos das regiões periféricas, o apoio necessário direcionado à saúde pública.

Durante os debates, foi discutido com cautela sobre o comportamento e o que eles entenderam do filme e do documentário, expressando a sua opinião e o que ocasiona viver determinadas situações, como mostrada no filme/documentário.

Dessa forma ao observar a roda de conversa, pode-se notar que os resultados foram satisfatórios e muito produtivo, pois todos participaram e expressaram as suas opiniões tanto pessoais como suas análises críticas, mostrando que educação e cinema andam juntos de forma histórica e social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No epílogo deste artigo, podemos testemunhar a necessidade da relação entre o cinema e o Ensino Superior, pois a cinematografia é uma das formas artísticas presente no mundo globalizado que mais se assemelha à realidade, de maneira subjetiva e pragmática.

Devemos ressaltar a importância do presente artigo no contexto sociocultural presentes nas universidades, visto que a massa educacional principia os estudos superiores com uma visão de mundo individualista e por meio do projeto extensionista, o qual originou este artigo, obtivemos como um dos resultados o incentivo à consciência global.

Portanto, a associação da educação e o cinema, vai além da discussão e análise cinematográfica; Já que, carecemos da oferta igualitária ao acesso às instituições de ensino superior, por conseguinte mesmo que haja o debate entre a correlação dos temas abordados nesse artigo, torna-se necessário a elaboração de projetos que leve o cinema para as instituições de ensino públicas.

REFERÊNCIAS

TRINDADE, S. A. *et al.* **O cinema como recurso pedagógico promotor de engagement na educação superior.** Prax. Saber, vol.12 no.29 Tunja May/Aug. 2021 Epub Oct 16, 2021. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2216-01592021000200111>

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O.. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. **E-Mosaicos**, V. 7, P. 3-25, 2019.

BAPTISTA, C. R. *et al.* Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2 ed. Porto Alegre: **Mediação**, 2015.

BRASIL. Conselho Nacional da Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001. **Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.** Diário Oficial da União, Brasília, 14 de setembro de 2001. Seção IE, p. 39-40. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf>>. Acesso em: 06 fev. 2020.

FREITAG, Bárbara. **Política Educacional e Industria Cultural.** São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987.

PIMENTEL, Lucilla da Silva Leite. **Educação e Cinema: dialogando para formação de poetas.** São Paulo: Cortez, 2011.

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales:** a revolução francesa da historiografia. São Paulo: Universidade Estadual Paulista, 1991.

BENJAMIN, Walter. **Obras escolhidas: Magia e Técnica, Arte e Política.** São Paulo: Brasiliense, 1985.

PEREIRA, Cleia Maria Silva. **Resumo do filme SICKO SOS SAÚDE.** Rede Humaniza SUS.